



314

314-V.21

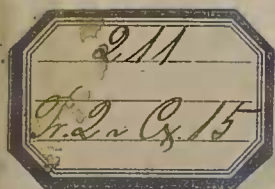
443

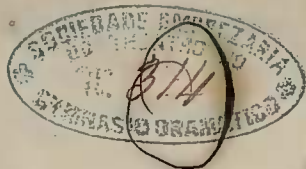
Tapagaios

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema





L.º 11.º 168-01-

Lisboa

Papagaio

Para representar-se. Prop. do
Theatro em 3.º de 1855.

B. Mendes

Comedia em 1 acto

Para se representar no Theatro do Gymnasio Dramatico

Personagens

Instituto Politécnico de Lisboa

Dono Alberto	35 annas
Adelaide — sua mulher	20 "
Celestino — primo de Adelaide	18 "
Suzana	22 "
Raphael	50 "

A scena passa-se em Lisboa

O Theatro representa um salão elegante. A direita o quarto de Adelaide: a esquerda, o gabinete de seu marido. No fundo, a porta da entrada. No meio da scena, sobre um velador, uma gaiola com um papagaio.

Agosto 2 - 1855

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 1.^a
Adelaide e Alberto

Adelaide

Adelaide Então não quer despedir essa mulher?

Alberto E a Sr.^a, teima em receber esse ~~rapaz~~ ^{rapaz}?

Adelaide Porq' a prefere a mim?

Alberto Porq' não faz caso das m.^{as} admoestações?

Adelaide Celestino foi criado comigo; tem quasi a m.^{ma} idade, e ama-me como um irmão

Alberto Suzana nasceu em m.^a casa; sempre viveu nella, e respeitava-me como se fora seu pai

Adelaide Que mal lhe faria o pobre rapaz?

Alberto Faz-lhe andar sempre a cabeça no ar, dezinguieta-a p.^o divertimentos, e da-lhe perniciosos conselhos....

Adelaide Conselhos?... E não lh'os dá contra mim, a tal Suzana?... Não é ella quem mette a sizania entre nós?... Não é ella quem censura tudo, q' anda sempre com mechericas, e quem lhe infunde suspeitas?..

Alberto É q' se interessa pelo q' me diz respeito

Adelaide Porq' é uma infame!

Alberto Deço-lhe q' não a insulte!..

Adelaide Olá!.. Escandaliza-se?!.. Aposto em como não tomaria p.^o mim, tanto interesse!..

Alberto Suzana merece tudo... é fiel, honrada, laboriosa... e se me dá parte, quando entra e sahe esse melcatrefe de seu primo, não faz senão cumprir o seu dever.

Adelaide Faltte com mais decôro, do unico parente proximo q tenho!

Alberto Decôro?! Ora guardem lá decôro ao tal nié!.. O peralvillo mais insuportavel de todos os peralvillos!.. Sempre a fallar francez, em mulheres, em cavallas, em litteratura....

Adelaide O q o Sr. queria era privar-me até d'esse debil apoio contra a sua tirania!..

Alberto Olá!.. Pelo q vejo, é elle quem lhe inspira essa louca resistencia?... Estimo saber-o, p q lhe hei-de dizer q não tome aqui a piôr os pés

Adelaide Atreva-se e verá como ponho Suzana immediatamente no meio da rua!

Alberto Prohibo-lho!..

Adelaide Escolha... ella, ou eu...

Alberto Pois bem... Ella!

Adelaide (~~deixando~~ a chorar) Ah!..

2 Alberto (furioso) Ella, ao menos não me martiriza, não me impaciente, não me aborrece....

1 Adelaide (~~fora de si~~) Sim Sr, sim; tem razão... odeio-o, aborreço-o, abomino-o!.. Faz-me m^{to} feliz, não tem duvida!.. Ao principio, quando nos casamos, não havia ninguém mais docil, ~~mais amavel~~, mais condescendente!.. Em dois annos, q horrivel mudanca!..

Alberto Porq' entao, era terna, submissa, caxi-
nhosa....

Adelaide Nesse tempo nao se lembrava de Suzana
para nada !...

Alberto Entao, o seu priminho ainda estava no
collegio....

Adelaide Desde q' ella se meteu a conselheira, a-
deus paz ! adeus socego !...

Alberto Ella nao se metten a conselheira, senao
depois q' Celestino aticou o fogo da guerra.

Adelaide O Sr. falta-me a todas as considerações, q'
q' eu sou orfaõ, q' q' me vê só e desvalida;
q' q' nao tenho no mundo mais q' meu pri-
mo... e esse pobre papagaio !... Por isso, o
melhor é uma separação.... nao posso vi-
ver mais tempo em sua companhia !

Alberto Vem eu. ~~too pouco~~ !

Adelaide Pois agora m^{mo}....

Alberto Quando quizer !

Adelaide O mais depressa, melhor !

Alberto Estamos d'accordo... Cedo-the esta casa, e
vou p' uma hospedaria

Adelaide Muito obrigada !.. pode levar os moveis
q' the pertencem, incluindo Suzana.

Alberto Deixo-the todos os ~~q' me~~ seus... incluindo
Celestino

Adelaide Nao ha mais q' fallar.

Alberto Vem uma syllaba !.. (chamando) Suzana ?

Adelaide (chamando) Raphael ?

Scena 2.^a
Os mesmos, Raphael, e Suzana³
Suzana *(p. uma porta e Raphael p. outra)*

Suzana Aqui estão, Sr.³

Raphael Que manda, Sr.^a?

Alberto Põe depressa o capote.⁴

Adelaide *(a Raphael)* Dá-me o jornal do Commercio

Suzana Muito bem

Alberto E vai ver se me encontras um quarto decente, em qualquer rua da baixa

Adelaide *(a Alberto)* Não tenha tanta pressa; pode aqui estar todo o tempo q quizer

Alberto *(ironicam.^{te})* Fico-lhe m.^{to} agradecido

Raphael *(q tem estado a procurar o jornal)* Aqui está

2 Adelaide *(lendo os annuncios dos Espectaculos)*, Theatro de D. Maria: ... Os homens de marmore ... Theatro de S. Carlos: a Filha do Regimento ...

Alberto *(a Suzana)* Estás inteirada?

Suzana Sim Sr... Uma habitação boa... *p. uma pessoa*

Alberto Não; *p. duas*

Suzana Ah!

Adelaide Raphael, vai depressa ao theatro de S. Carlos alugar um camarote

Raphael A estas horas ainda o camaroteiro não tem a casa aberta

Adelaide (atirando com o jornal) Que aborrecim^{to}!...
Suzana E' alguma encomenda q' the fazem de fora?
Alberto Nao, filha;... e' p' ti e p' mim
Suzana (com surpresa) Como!
Raphael (admirado) E' possivel?!...
Alberto A Sr.^a diz q' esta casa e' m.^{to} pequena p' os dois....

Adelaide Justamente

Alberto E' convencionamos em dividir a familia
... ate' encontrar outro maior

Adelaide Tat e qual!

Suzana (baixo a Alberto) Faz m.^{to} bem em tomar es-
sa resolucao

Alberto Elle e' q' assim o quize

Raphael (baixo a Adelaide) Uma separacao!... Fez m.^{to}
mal em consentir!...

Adelaide Elle e' q' teve a culpa

Alberto Entao, ainda Suzana... vai e nao te demo-
res, p' irmos p' la no m.^{mo} instante

Adelaide Oha, Raphael, quando fores a S. Carlos, de
caminho chega a casa de meu primo, e
dize-lhe q' conto com elle p' me acompa-
nhar ao theatro esta noite

Suzana (a Alberto) Nao immediatam^{te}... Manda al-
guma coisa, m.^a Sr.^a?

Adelaide (com despeito) Eu nao tenho direito p' the
mandar fazer coisa alguma

Suzana (sabiendo) Esta furiosa!... Estimo bem!... (sabe)

Alberto (a parte) A m.^a indifferença desespera-a!...

(alto) Minha querida, dá licença q vá
fazer alguns preparativos?...

Adelaide Taca o q quizer... como se estivesse só em
sua casa (áparte) Está desesperado!...

Alberto Até ao depois (áparte) Está como uma
bicha! (sabe)

~ Cena 3.^a Adelaide e Raphael

1 Raphael Mas o q foi isto, Sr.^a?...

2 Adelaide Nada!... elle aborrecia-se de mim, e eu
não o podia aturar... Explicamo-nos, en-
tendemo-nos... e separamo-nos.

Raphael E vão dar semelhante escandalo, talvez
sem motivo!...

Adelaide Não somos os primeiros, nem seremos
os ultimos!

Raphael É possível?!.. A Sr.^a, com tanto juizo... tão
prudente, tão respeitada, e q tanto ama-
-va seu marido!...

Adelaide E crês q o não amo ainda?!.. Se não fosse
isso, faria o q faço?... Sim, Raphael: amo-
-o como nos primeiros dias da nossa
união... mas soffri, tenho soffrido m.^{to}...
Essa mulher... essa Suzana, destruiu a
m.^a felicidade!... (chorando) E agora o uni-
-co remedio q nos resta, é a separação!...

Raphael É certo q ella é intromettida e lingua-

5
reira; mas atrevo-me a pôr as mãos
fogo, em como não é reprehensível a
amizade q' tem a seu amo...

Adelaide Oha q' te expunhas a m^{to}!

Raphael Sr^a, eu quero-the tanto, como se fôra m.^a
filha, q' q' a vi nascer; assim, me acos-
tumei sempre a dizer-the a verdade, e
a menina, a ouvir-a da m.^a boca, sem
se incommodar;... portanto devo decla-
-rar-the q' quem tem a culpa de tudo
isto, é o Sr. Celestino!

Adelaide Como!... Tambem tu o condemnas?!.

Raphael Se elle é tão atrevido, tão indiscreto, tão...
Não anda dizendo a quem o quer ouvir,
q' está namorado de sua prima?!.

Adelaide Rapazeadas!...

Raphael Rapazeadas q' a compromettem, e q' o mun-
do interpreta conforme lhe parece!... Sr.^a,
sou velho, e tenho experiencia.... Se está
firme na resolução de separar-se de seu
marido, não traga nunca em sua com-
-panhia, seu primo.

Adelaide Isso é o m.^{mo} q' Alberto queria.

Raphael Ah! elle queria....

Adelaide Que não recebesse em m.^a casa, esse pro-
-bre rapaz.

Raphael E com razão!

Adelaide Enquanto q' elle não queria consentir em
q' Suzana a fosse embora!...

Raphael Mal feito !...

Adelaide A final, achas q tenho razão ?

Raphael Ao meio...

Adelaide Sempre é alguma coisa !

Raphael Ora vamos ; não haveria algum ~~modo~~ ^{modo} de cortar esta desavença... de os reconciliar a ambas ?..

Adelaide Nenhum... agora já é tarde

Raphael Que desgraça ! q desgraça !...

Scena 4.^a

Os mesmos, e Celestino

2 Celestino (entra apressado, pega na mão de Adelaide e leva-a logo aos lábios) Bons dias, Adelaide

3 Adelaide És tu, Celestino !

Celestino Que vejo !.. Choraste ?!.. Alguma nova contenda com esse despoita ?...

3 Raphael (bainho a Adelaide) Não lhe diga nada 3

Adelaide (o mesmo) E p q não, se mais tarde o ha-de saber ?..

Raphael (o mesmo) Mas vai dar-lhe azas....

Adelaide (o mesmo) Eu th'as cortarei se voar demaziado !

1 Celestino Responde Adelaide : q tens ?... Que cochi-
chavas com esse velho rabugento ? (á parte)
Se algum dia mandar nesta casa, arran-
co-lhe primeiro as orelhas, e depois atiro
com elle pela janella fóra !

Adelaide Celestino... sou m^{to} desgraçada !...

6

Celestino Sim? Pois aqui estou eu p^a te fazer
-luz... falla!

Adelaide Meu marido não me ama!..

Celestino Isso já eu sabia... Não te lembras do q
eu te disse ha tempo?

Raphael Menino! menino!..

Celestino Deixa-me, meu pateta!

Raphael (*aparte*) Ora, o demonio do creancola!

Celestino De mais; q te importa, se te amo eu?...
Dize-me, conta-me... houve grande prole-
-mica?... (*aparte*) Estimo bem!

Adelaide Muito mais do q isso!

Celestino Muito mais?! (*aparte*) Que fortuna!

Adelaide Sabes q é m^{to} violento, m^{to} arrebatado....

Celestino (*com graça p^a Adelaide*) É um verugo!.. Pobre
victima!...

1 Raphael (*baixo a Celestino*) Não atice o fogo da discordia...

2 Celestino (*alto*) Eu não atico nada; entende Sr. Ra-
-phael!.. Porem sou o campeão da razão e da
justica, e p^a isso tomo a defesa de m^a pri-
-ma... (*p^a ella*) E q mais houve?

3 Adelaide Por isso, não podendo já conter tanto ail-
-tamento, não o quiz soffrer mais....

Celestino Fizeste m^{to} bem!...

Adelaide E propuz-lhe uma separação!

Celestino Adelaide, a tua conducta é sublime!

Adelaide Ainda q, devo confessar, com a esperança
de q não accitaria...

Celestino E accitou-a... com alegria?

Adelaide (*chorando*) Com enthusiasmo!...

Celestino É natural; não vês q' disse modo o de-
-sas em liberdade de se entregar todo à
sua Suzana?

Raphael *(baixo a Celestino)* Não lhe diga essas coisas!

Celestino Raphael, olhe q' está fazendo falta lá den-
-tro! *(baixo a Adelaide)* Tira-nos daqui esta car-
-raça!

Adelaide *(a Raphael)* E o camarote q' te encomendei p'
ir ao theatro esta noite?

Raphael É ainda m.^{to} cedo: a casa dos camarotes não
está aberta agora....

Celestino Ao contrario; passei ha pouco p' lá, e vi gen-
-te immensa... se se descuida, Raphael, fi-
-camos sem camarote!

Raphael Os contractadores hão-de tel-os....

Celestino Disse modo, olha m.^{to} bem p' os interesses
de sua ama!

Raphael Olho melhor p' elles, ficando aqui, do q'
hindo-me embora!..

Celestino *(baixo a Adelaide)* Faze-te obedecer!

Adelaide Vai correndo, Raphael

Raphael Mas se lhe digo q' é inutil!....

Celestino *(baixo a Adelaide)* Que insolencia!..

Adelaide *(com averedade)* Sabes m.^{to} bem q' não gosto
q' me repliquem!

Raphael Porém....

Adelaide Abuzas em demazia, dos privilegios da
tua idade!..

Celestino *(a Adelaide batendo-lhe nas mãos)* Assim!.. assim!..

Raphael Senhora !...

Adelaide (furiosa) Não quero mais observações, entendes ?!... Vai depressa !...

Celestino (baixo) E se não obedecer, despece-o

Adelaide Vámos, vámos !...

Raphael (commovido) Eu vou... (á parte) Mas depressa voltarei !.. (Vai-se)

1. Cena 5.^a Adelaide e Celestino

Celestino Estes creados antigos, sempre tomam umas liberdades !...

Adelaide O pobre Raphael é tão meu amigo !... Talvez o tractasse com demasiada severidade !

Celestino Pelo contrario ; foste m.^{to} indulgente :... eu não teria a tua paciencia...

Adelaide Não, não ; ... excedi-me - instigada p.^{te} ti... Quando voltar, hei-de pedir-lhe perdão...

Celestino Tá, tá, tá !...

Adelaide Considera, Celestino, q.^e me viu nascer, q.^e me criou, e q.^e, orfã desde a infancia, acostumei-me a olhar-o como um pai...

Celestino (á parte) É impossivel affastal-o d'aqui !.. (alto) Bem... uma vez q.^e tanto te empenhas, conserva a teu lado esse velho rabugento, ridiculo, e mal-creado ;... mas só o q.^e te digo é q.^e, com o separar-te de teu marido, não fizeste mais do q.^e mudar de tirano !...

Adelaide Sou jovem... e dizem q.^e formosa... afirm,

necessito no mundo um guia, um prote-
ctor....

Celestino Um guia, um protector?! Pois aqui me
tens a mim!.. Eu serei teu pai!

Adelaide Tu?!.. Ah! ah! ah!.. Tu?!..

Celestino E porq' não?..

Adelaide Tu, q' tens 18 annos... q' és ainda um
frangainho!.. Ah! ah! ah!

Celestino Sim um frangainho!.. Pois bem: então
serei teu filho!

Adelaide Meu filho!.. E só com dois annos mais
do q' tu?!.. Ah! ah! ah!

Celestino Não cazo... serei teu amigo

Adelaide Os amigos da tua idade, são m.^{to} perigosos

Celestino (desesperado) Se não sou bom p.^a pai, nem p.^a
filho, nem p.^a amigo, então p.^a q' diabo sir-
=vo?!..

Adelaide Seres... p.^a primo... Não te enfades!.. Va-
-mos; p.^a te contentar, dou licença q' me
acompanhes esta noite ao theatro

Celestino Onde tu quizeres!.. Não tenho outro pra-
-zer, nem outra obrigação mais do q' obe-
-decer-te:... assim, manda, dispiõe, ordena
... sou teu escravo, sou teu servo:... p.^a ti, me
deitaria d'uma janella, de cabeça p.^a bai-
-xo... p.^a ti, me deixaria matar!.. A propo-
-zito; queres q' vá desafiá-lo teu marido?..

Adelaide (rindo) Estás louco?!..

Celestino Porq' não?... Ah! já sei o q' te posso ser:

8

ten irmão!... e um irmão tem o direito
de defender sua irmã, de....

Adelaide (em tom de reprehensão carinhosa) Menino!
menino!...

Celestino (continuando) Um irmão, deve protegê-la,
ampará-la!... Por consequencia, como
supponho q teu marido te deixa só, aqui,
d'amanha em diante, installo - me nesta
casa

Adelaide E' impossivel.

Celestino Affim, tens-me á mão p' tudo q quize-
res; receberei as tuas ordens mais depressa
e combinaremos melhor os nossos planos
Porq d'aqui a pouco, has-de divertir-te m^{to}...
todos os dias, passeio; todas as noites, thea-
tros, bailes... e sempre ambas juntinhas.
- O teu ex-esposo não te deixava aprender
a polka, a redova, a walsa... pois eu te
ensinarei tudo isto, e dançaremos, rir-
mos... et vive la joie!... Aseguro-te q
te has-de dar melhor comigo, do q com o
teu Alberto!... Tambem te hei-de ensinar
o francez, egritaçao... havemos-de cantar
duettos....

Adelaide Pobre Celestino, quanto me estimas!...

Celestino Se te estimo!... Não; adoro-te, idolatro-te!
... (marism^{to} de Adelaide) Como um irmão, en-
tende-se!...

Adelaide Já se sabe!...

Celestino Vamos; permittes q. p. distrahir-te, p. fazer esquecer as tuas penas, comece p. ensinar-te a polka?

2 Adelaide Tira-te lá, maluco!...

1 Celestino Eu sou bom mestre! Nós, os frangainhos, dançamos todos perfeitamente! Ora, vem cá....

Adelaide Mas se não sei o passo!...

Celestino Não importa! Assim.... (pegando-lhe na cintura e fazendo-a dançar) Tra-la-ra-la-ra....

Adelaide Vai bem?...

Celestino Bailas como a Fleury! (dançam. Alberto entra neste mom.^{to} e fica surprehendido: Adelaide vendo-o, dá um ligeiro grito e fica parada)

Scena 6.^a

Os mesmos e Alberto

Alberto Que vejo!...

Adelaide (á parte) Ah! meu marido!... 3

1 Celestino Alberto!...

3 Alberto (com amargura) Continuem, continuem.... não se incomodem p. m.^a causa! Estimo m.^{to} encontral-os tão bem entretidos! Ah! ah! ah!... (sentando-se com apparente indifferenças)

Adelaide (á parte) Parece-me q. está incommodado!... Melhor!...

Alberto (olhando as furtadelas p. Adelaide; á parte) Adela-

9
de está hoje lindíssima!.. (a Celestino) Como
vais, creancola?... Ainda continuas
enfatuado, e pretulante como sempre?

Celestino Não gosto de boas zombarias, Alberto.

Alberto Não?... Pois fallemos d'outra coisa... Que
estudas agora? a polka mazurka, ou o
ultimo figurino vinolo de Paris?

Adelaide Estuda alguma coisa q vale mais do q is-
so... a arte de agradar e de ser amavel....

Alberto Certam.^{te} q deve ser uma coisa m.^{to} util!..
(levantando-se) E esta Suzana q não vem!..

Adelaide (a Celestino) Vês?... Não pode estar um mi-
nuto separado d'ella!..

2 Celestino (a Adelaide) Isto é escandalozo!..

Adelaide (o m.^{mo}) É infame!..

Celestino Fizeste m.^{to} bem em pôr um termo!..

Alberto (à parte) O q estarão elles a falar?..

Adelaide (vendo entrar Suzana) É ella!..

1 Alberto Ora graças a Deus!.. Vem cá, Suzana!

Scena 7.^a Os mesmos e Suzana

1 Alberto Vamos, q noticias me trazes?

2 Suzana Muito boas... Encontrei uma sala deliciosa,
na rua do Arsenal... bem mobiliada.....
n'um primeiro andar;... enfim, estará
alli m.^{to} melhor q nesta casa!

1 Adelaide (à parte) A m.^a vontade era tirar-lhe os olhos!

Alberto E tu tens tambem bom quarto?

Suzana Não se occupe de mim, Sr... eu estou per-
feitam^{te} em qualquer parte

Alberto Não, não: quero q estejas comodam^{te}...
Sabes q não te olho como uma criada....

Adelaide (*furia*) Celestino, hoje has-de jantar co-
migo, e em seguida irmos ao theatro!...

3 Celestino Como quizeres

Adelaide Vamos agora continuar a lição da pol-
ka...

Celestino Vamos.

Adelaide (*com apparente indifferença*) Adeus Sr...! (*a Alberto*)

Celestino Adeus, primo!

Alberto Adeus, bandalho...! (*a Adelaide*) Dentro de
meia hora retiro-me; porem antes, tenho
q the dizer duas palavras....

3 Adelaide Quando quizer; estou sempre ás suas or-
dens... Até logo

Alberto Até logo (*Adelaide e Celestino sahem*)

~ Cena 8.^a

Alberto e Suzana

1 Suzana E q tal!.. Tinha ou não tinha razão?!...
Bem viu, Sr... agora não se recatam, ago-
ra é já... as bandeiras despregadas!...

2 Alberto (*com tristeza*) Adelaide não é tão culpada
como te parece!...

Suzana A mim não me parece nada... vejo o q
vejo e boas noites!..

10

Alberto. Ella olha p^a seu primo como p^a um men-
-no... diverte-se com elle... brincam:... como
tambem é quazi uma criança, não ad-
-mira!...

Suzana (com despeito) Estão p^a q^e se separa de seu ba-
-do?...

Alberto Tu fizeste-me conceber suspeitas... inci-
-taste-me... e agora....

Suzana Porq^e lhe sou m^{to} obrigada, p^a q^e me interes-
-so p^a tudo q^e lhe diz respeito, e p^a q^e não posso
consentir q^e seja o alvo e o ludibrio de toda
a gente!

Alberto (carinhoso) Pobre Suzana!...

Suzana O Sr.^e tem direito de fazer o q^e tiver na von-
-tade; mas a resolução q^e tomou, é sem du-
-vida, a mais prudente... D'esse modo, terá
saude, sossego, tranquillidade.... Não lhe
dará cuidado o comportam^{to} da Sr.^a; eu de-
-sistirei p^a esquecer as minhas penas; serei,
não uma criada, mas sim, uma escrava
submissa e obediente!

Alberto (commovido) Pobre Suzana!... Como és boa!...

Suzana Se me tivesse dado credito, nunca se teria
cazado!... D'antes, como eramos felizes am-
-bos!... O Sr.^e q^e me viu nascer, olhava-me
como uma irmã!... E é o q^e somos!... Mi-
-nha mãe foi sua ama de leite!...

Alberto Por isso te recolhi quando ficaste orfã; ~~e~~
~~mas~~ nunca nos separaremos!... (commovido)

Anda Suzana, vai depressa guardar a m.^a roupa, os meus livros, os meus papeis, e vamo-nos immediatam.^{te} desta casa!

Suzana Não leva os seus moveis, o seu ciro, os seus?...

Alberto Não; não quero nada... Quando tudo estiver prompto, vem avizar-me, entendes?

Suzana Não tardarei m.^{to} Sr. (vai-se) E

Scena 9.^a Alberto, só

Esta rapariga tem-me m.^{ta} amizade; mas não me aconselha bem... É impossível q^e Adelaide, com aquella alma nobre, elevada, generosa... com aquelle coração puro, e angelico, tenha sido capaz de esquecer os seus juramentos! Amava-me tanto, como eu a amava! ~~E q^e é verdade, é q^e ainda a amo... amo-a como sempre;~~ e se me propozesse uma reconciliação... q^e sou o offendido e não devo baixar-me!... só o q^e exigiria, era q^e afastasse de meu lado, esse fedetho... então, eu lhe perdoaria tudo; ~~e a amaria mais q^e nunca!~~ Porém, não... não o fará... é m.^{to} orgulhosa... Julga q^e tem razão! E como ella aborrece essa pobre Suzana!... Meu Deus! Estou triste, afflicto, desesperado... enquanto ella

11
ri; joga e dança com o seu insuperável
primo!.. (deitando-se sobre uma cadeira) Pois
bem; também eu estarei alegre, contente...
também a esquecerei... Sim, hei-de es-
quecer-a!.. (vendo entrar Adelaide) E' ella!..
Não quero fallar-lhe... p' q' padeco m^{to}, q^{do}
a vejo, quando a ouço... Affim, fingirei q'
durmo!.. (recosta-se na cadeira e finge q' dorme)

Scena 10.^a Adelaide e Alberto

Adelaide E' elle!.. (Deseja fallar-me... q' quererá?... E
não ha duvida, está triste, melancolico...
arrependido talvez... Ainda q' tanto me ul-
-trajou, se me pedisse perdão, creio q' lho
concederia no m^{mo} instante!.. p' q' o amei...
p' q' o amo ainda... mas baixar-me a elle..
isso nunca!.. Vejamos o q' pretende... (apro-
-ximando-se) Alberto....

Alberto (á parte) Não quero responder. 'E' tou dormindo!
Adelaide Alberto.... (aproximando-se nas pontas dos pés) Meu
Deus!.. Que infamia!.. Dorme!.. E eu q' pen-
-sei q' elle se achava incommodado, afflicto!..
depois de me custar tanto trabalho, fingir
bom humor, alegria, satisfação... eu q' tinha
remorsos p' ir hoje ao theatro... (pausa) Não
obstante, a verdade é q' a noite passada, não
prezou olho... passamo-la ambos, questio-
-mando calorosamente... Affim, não é p'

admirar q^o cansaço, a fadiga, o sentim^{to}...
Pobre Alberto! Como está contrahido! Porq^{ue}
não teria procurado outra cadeira melhor?

Ah! vou pôr-lhe esta almofada q^a des-
cansar a cabeça... (pega n^{uma} almofada, levanta
suavein^{te} a cabeça de seu marido, e coloca-lha debaixo)

Perfeitam^{te}! Agora este banquinho q^a os pés
(vai buscá-lo) Ahim! (pega-lhe n^{uma} das mãos)

Ceus! Está frio! gelado!... Vou deitar-lhe o
meu ponche em cima, q^a o aquecer!

Alberto (olhando-a enq^{to} ella vai buscar o ponche q^a está em
cima d^{uma} cadeira) Querida Adelaide! Quaes
serão as suas intenções?

Adelaide (voltando com o ponche e pondo-lho em cima dos hombros)
Como dorme! E sorri-se! Souha talvez como
os dias felizes do nosso amor! (afasta-se um
pouco e enchuga os olhos.)

2 Alberto (à parte) Não registro mais! vou lançar-me
a seus pés... vou pedir-lhe perdão... (atira
com o ponche ao chão e levanta-se: neste momento,
entra Celestino, correndo)

Scena II^a Os mesmos e Celestino

2 Celestino Adelaide... Adelaidezina?... Porq^{ue} me deixas
te só?..

3 Alberto (à parte retirando-se) Oh! Eugénia!...

Adelaide Silêncio! q^{ue} o vais acordar....

Celestino A quem?

Adelaide (de mau humor) Olha; já o acordaste!... (vendo
o marido em pé) É um imprudente!...

Celestino (baixo) Ora! Que me importa!...

Adelaide Importa, importa... Você é um tolo!...

Celestino Tolo!... Vê como me tractas....

Adelaide Tracto-o como merece!

Celestino Ah! enfadas-te comigo?!.

Alberto (à parte, furioso dando uma patada no chão) Estou
fazendo um bonito papel!...

Adelaide (apostada) Que é isto?...?

Alberto (passando) Não é nada, Sr.^a, não é nada!...
Sou eu q' tenho frio nos pés!...

Celestino (a meia voz) Vamos porminha, façamos as pazes!

Adelaide O primo é um presumido, um nescio, e não
quero nada com gente dessa qualidade!... (vol-
ta-lhe as costas e vai-se furiosa)

Celestino (querendo segui-la) Adelaide!...

Alberto (aproximando-se a Celestino e pegando-lhe num braço)

Oica um conselho, meu menino!... Se tem
amor às ~~suas~~ orelhas... procure não tornar a
acordar-me outra vez!... (vai-se)

Acto 12.^a

Celestino só

Mãe!... Que diabo terão elles ambos?!... Uma,
volta-me as costas; o outro dirige-me uma
ameaça!... Nada! aqui anda o força o quer
q' seja!... Veremos.

Scena 13.^a
Celestino e Raphael

2 Celestino Olá! Raphael, trazes a chave do camarote?

1 Raphael Aqui está, menino

Celestino Dá-ma... vou levá-la a m.^a prima, a ver se afixo a apasiguo

Raphael Porquê? está de mau humor?

Celestino D'um humor diabolico!

Raphael (*aparte*) Estimo m.^{to}!

Celestino Pois não se enfadau comigo... pela primei-
-ra vez?! Instituto Politécnico de Lisboa

Raphael (*aparte*) Perfeitam.^{te}!

Celestino Chamou-me presumido, nescio, tolo....

Raphael (*aparte*) Melhor!

Celestino Depois retirou-se sem me querer escutar!
.. Eu não sei a q. attribuir esta indiferença, Ra-
-phael

Raphael (*aparte*) Adeantemos alguma coisa (alto) Pois
eu sei.

Celestino Deveras?! Então falla!

Raphael Sabe m.^{to} bem q. a Sr.^a acha-se hoje triste e
abatida, e é essa a razão p.^a q. precisa de
m.^{to} mimo, m.^{ta} caricia p.^a a consolar um
pouco

Celestino Pois eu parece-me q. bem terno tenho esta-
-do com ella!

Raphael Não é bastante...

Celestino Apertei-lhe a mão tres vezes...

Raphael Não é bastante...

Celestino Beijer-a seis...

Raphael (*aparte*) Bravo! (*alto*) Não é bastante...

Celestino Que mais hei-de fazer?

Raphael Dirigir-lhe phrases affectuosas, apaixonadas, significativas....

Celestino Tens razão

Raphael Falar-lhe de amor a cada momento....

Celestino É verdade!... Que bons conselhos me dás!...
E eu q te julgava meu inimigo!...

Raphael Era dissimulação!

Celestino Tu tens juizo e experiencia... ensina-me,
guia-me...

Raphael Não desejo outra coisa

Celestino Vamos, diz-me; q farias tu em meu lugar?

Raphael Olhe, menino; eu escreveria á Sr.^a uma carta m.^{to} sentimental, m.^{to} terna, m.^{to} apaixonada...

Celestino Uma carta?... Para q, se posso vê-la a todos os instantes?...

Raphael Que creatura tão inexperiente!... As cartas produzem m.^{to} melhor effecto do q as palavras!

Celestino Pois escreverei

Raphael Agora m.^{mo}... Ah! tem papel e pennas

Celestino (*sentando-se á meza e dispondo-se a escrever*) E quem lhe entregará?

Raphael Eu!

Celestino Como és bom, Raphael!... Mas é necessario um pretexto....

Raphael Não disse ha pouco q ella tinha sahido sem o querer escutar?... Que melhor pretexto?..

Celestino Conecto... (suspirando) «Querida prima»...

Raphael Isso é pouco!..

Celestino Pouco - queridíssima! -

Raphael Repito q' é pouco! Pouco... «Idolatrada!»

Celestino E' verdade!.. «Idolatrada Adelaide!»... E agora?

Raphael Agora?... Disse entende você mais do q' eu... porei m.^{to} fogo, m.^{to} calor, m.^{ta} paixão!...

Celestino (suspirando) Sim, sim...

Raphael (à parte) Pobre rapaz!.. Como está atarantado!

Scena 11.^a Os mesmos e Suzana

1 Suzana (entrando) Raphael, não está aqui o Sr.??

3 Celestino (levantando a cabeça) Olá Suzana! (aparte deitando o olho para a luneta) Também não é má esta rapariga, sim Sr.!!...

2 Raphael (à parte) Vou mentir também a esta! (alto) Não vês q' não?

Suzana Sempre amável, sempre interessante!.. (à parte) Pois então não foste!.. (alto) Que pena q' tenho de o perder de vista!

1 Raphael Aonde vais?

2 Suzana Aonde vou?.. Vou dizer ao Sr. q' já está tudo prompto, e q' podemos marchar quando quizer

Raphael Pois não entres agora, q' q' se acha em conferencia com a Sr.^a

- Suzana (aterrada) Severas?!...
- Raphael E' como ouves
- Suzana E q' q'?
- Raphael Pergunta - th'o a elles!
- Celestino (deixando de escrever e aproximando-se a Raphael com a carta fechada na mão) Já acabei ~
- Raphael E q' tal sahio?
- Celestino Oh! uma carta magnifica, volcanica, romantica.... á Antony
- Raphael Pois de-mã
- Celestino Como!.. Queres?...
- Raphael Quero fazel-a chegar ao seu destino!
- Celestino Oh! com q' te poderei pagar!...
- Raphael Eu faco isto desinteressadamente.
- Celestino Não obstante, a m.^a gratidão...
- Raphael Agora retire-se e deixe-me manobrar
- Celestino Obedeco; mas depressa voltarei p. saber o resultado
- Raphael O resultado é seguro!.. (ap.^{te}) E bem seguro!...
- Celestino Adens Raphael, adens meu anjo tutelar! (abraçando-o) Adens boa Suzana!.. Oha q' não te faco favor, p. q' és bem boa! (abraçando também Suzana)
- Suzana. Que está fazendo?!...
- Celestino Perdão, m.^a querida!.. padeco duma debilidade nos braços... Ah! ah! ah!.. (vai-se)

~ Cena 15.^a
Suzana e Raphael

2 Suzana E' impossivel o q acaba de me dizer !... O
patrao nao pode estar com a Gra...

1 Raphael Oxala' nao fosse verdade !...

Suzana Como !.. Voce tambem deseja

Raphael A separacao ?.. Tanto como tu

Suzana Eu nao disse q a desejo

Raphael Que importa q nao o digas ?.. E tens razao,

Suzana ; a caza tinha-se tornado um in-
ferno

Suzana A todas as horas, ralhos

Raphael Ernesto's a cada momento

Suzana Se nao houvesse quem mettesse a sizania

Raphael Vem quem desse mais conselhos

Suzana Eu digo pelo Celestino

Raphael Esta claro ; eu tambem digo isto p' elle !..

Suzana Felizm.^{te} tudo vai acabar !

Raphael Quem sabe !..

Suzana Como !.. Superior de Teatro e Cinema

Raphael Nosso amo e' tao fraco

Suzana Certamente !..

Raphael Talvez nessa conferencia, firmem um trata-
do de paz... q sera violado amanha

Suzana Deveras ?

Raphael Estou com meu medo

Suzana Vesse caso o q fariammos ?

Raphael Fattermos com franqueza, Suzana... Tu tens
tanto interesse como eu, em q se realize es-
ta separacao

Suzana Tenho...

Raphael Disse modo teremos cada um maior au-

15
Alguns
thorio, maior influencia sobre os outros

Suzana Assim é

Raphael Então ponhamo-nos d'accordo

Suzana Pois sim

Raphael Se tu não conseguires arrancar d'aqui
o Sr. Alberto, se não o tratas com certo
imperio, com certo dominio, não fare-
mos nada

Suzana Tem m.^{ta} razão!

Raphael Eu pela m.^a parte tambem hei-de ver
a Sr.^a farei com q^e tenha valor; hei-de
animar-a, exaltar-a... e a victoria será
nossa

Suzana Sem duvida!

Raphael Agora entra no quarto de nosso amo, e
se já tiver voltado alli, procura levá-lo
quanto antes... senão, espera q^e elle

Suzana Bem pensado!

Raphael Não o deixes despedir de sua mulher

Suzana Não deixarei!

Raphael Enfim, falia-lhe aspero... chama-lhe debil,
fraco, pacato... Tu tens confiança p^a tudo!...
Porem não percas um minuto... corre... cor-
re... anda!...

Suzana Eu vou.... Como me aconselhou bem, Ra-
aphael!... Adens, adens! (sacando)

Raphael (vendo-a retirar-se) Se agora não te levar o di-
abo, eu perca o nome q^e tenho!

2
Scena 16.^a
Adelaide e Raphael

Adelaide (entrando) Raphael, onde está meu marido?

Raphael Agora acabo de o encontrar (aparte) Conti-
nuemos a mentir!...

Adelaide Já se foi?

Raphael Creio q vai m^{to} depressa

Adelaide Espero q não sairá sem primeiro me ver!

Raphael Recio q sim; p q me disse....

Adelaide Que te disse?....

Raphael Tinha os olhos inchados de chorar... estava
triste e abatido....

Adelaide Pobre Alberto!...

Raphael Assim q me viu, aproximou-se a mim,
e abraçou-me!...

Adelaide Abraçou-te, Raphael?!...

Raphael Tem todo o cuidado em m^a esposa; me disse
elle... ja q perdi o meu amor, procura ao me-
nos, q não lhe seja odiosa a m^a memoria!...

Adelaide (commovida) Disse isto?!... E depois mais na-
da, hein?...

Raphael Não Sr.^a, p q se lhe amazaram os olhos
de lagrimas, e foi fechar-se a toda a pres-
sa no seu quarto....

Adelaide Raphael, vai correndo... chama-o:.... avi-
za-o de q o espero aqui... Elle disse q me
queria fallar; e assim, posso bem....

Raphael Certam.^{te}... (já q se vai e depois volta) Ah! já

16
me esquecia.... O Sr. Celestino entregou-me
esta carta p^a a Sr.^a (dando-lha)

Adelaide Que carnalidade! Que quer elle?

Raphael Não sei, Sr.^a... só o q sei é q me encarregou
de lha entregar o mais breve possível!

Adelaide Está bom... Anda, vai....

Raphael (á parte sahindo) A carta deve produzir agora
todo o seu effeito!.. (vai-se) E

Scena 17.^a Adelaide, depois Alberto

Instituto Politécnico de Lisboa

Adelaide (abrindo a carta) Que me querera Celestino?!
É grande asneira escrever-me, quando posso
falar-me a todas as horas... Que vejo!...
Uma declaração d'amor!... Que atrevim^{to}!...
Que insolencia! Namos, perdeu o juizo!...
(lendo) «Este dia é o mais venturoso da m.^a
„existencia, p q nelle principia a m.^a felici-
„dade!...» (rasgando a carta) Ah! tinha ra-
-za, Raphael! Quantos perigos vão cer-
-car-me na m.^a nova pozicao!... Quantos li-
-bertinos, e quantos estouvados, vão dirigir-me
instantes obsequios! Meu Deus! onde
buscarei um apoio, onde?! Quem me def-
-fenderá contra a maldade e a calumnia?!
...Ninguém! ninguém! Estão só, com-
-pletam^{te} só no mundo!.. (vendo entrar Al-
-berto) Elle ahí vem! Dissimulemos!.. (pro-

= cura dominar a sua emoção)

1 Alberto Sr.^a, disseram-me q me chamava, & isso venho....

2 Adelaide (sorrindo) O Sr. é q me pediu primeiro uma conferencia....

Alberto É verdade!

Adelaide Nesse caso, sentemo-nos e fallemos (à parte)
Raphael disse bem!.. deve ter chorado!..

Alberto (à parte, enquanto aproxima as cadeiras) Raphael não mentiu!.. tem os olhos inchados de chorar!.. (sentão-se: breve pausa) Muito bem!.. (vendo q ella não falla.)

Adelaide Ao Sr. é q lhe pertence começar....

Alberto Não é tal; a Sr.^a chamou-me....

Adelaide Por q primeiro, tinha-me dito.....

Alberto Tem razão... eu começo!.. (à parte) Por onde di-
-abo hei-de eu começar?...

Adelaide (à parte) Perturba-se!..

Alberto Minha querida amiga....

Adelaide (à parte) Disse - sua querida amiga!.. (com ale-
-gria.)

Alberto Vamos separar-nos....

Adelaide (à parte) Ah!.. (com tristeza)

Alberto Porém, como dois bons amigos, cujos cara-
-cteres não se combinam... Assim, é preciso
q arranjemos alguns pontos... relativos aos
nossos interesses....

Adelaide (com amargura) A interesses?.. (à parte) E eu
q pensava!....

17

Alberto Conserveo em meu poder, ainda intacto, todo o que ~~trouxe~~ ^{trouxe} por occasião do nosso casamento, e estou prompto a entregar-lhe q. quizer

Adelaide Não, não... ainda q. o amor se tenha extinguido, a confiança e a estima não-de existir sempre... Se não lhe cauza incommodo, rogo-lhe q. guarde o capital e q. só me entregue o rendimento... Isso me basta p. a vida tranquilla, ~~obscura~~ e retirada, q. penso passar d'aqui em diante

Alberto Como! A Sr.^a q. tanto desejava ~~d'antes~~ brilhar no grande mundo!

Adelaide D'antes era diferente; mas uma mulher só, em nenhuma parte está melhor do q. ao canto da sua casa!

Alberto Sendo completa liberdade....

Adelaide Não deve abusar d'ella!...

Alberto Sendo joven....

Adelaide Por isso mesmo!...

Alberto E bonita....

Adelaide Razão de mais!.. Se tivesse um pai, um irmão, um filho, q. me acompanhasse, q. me protegesse....

Alberto (com amargura) Tem seu primo....

Adelaide E' um creancola, inconsequente, atrevido, e presumptuoso... e q. agora tratarei de afastar do meu lado

Alberto Por q. ?...

Adelaide A razão é m.^{to} simples: d'antes ninguém

estranhava vê-lo ao pé de mim; agora
supporiam... o q' não quero q' supponham!
* Alberto (aproximando a sua cadeira á de Adelaide) Pensa com
m^{to}. vivoz!.. Enquanto a mim, tenciono fa-
zer o m^{mo}; viverei n'um retiro absoluto; de-
dicar-me-hei ao estudo, aos negocios... Não
sahiréi de m^a. casa nunca....

Adelaide (com intenção) Isso é natural!..

Alberto Porq'?. Não comprehendo...

Adelaide Se tem alli tudo q' precisa....

Alberto Como?...

Scena 18.^a

Os mesmos, Suzana, e Raphael

1 Suzana (da porta) Senhor?...
3

Adelaide (á parte com desgosto) Sempre ella!..

Alberto (á parte) Eue aborrecim^{to}! Suzana!.. (levantando-se)

2 Suzana (baixo a elle) Tudo está prompto

Alberto Bem!

Suzana Podemos partir no m^{mo}. instante

Alberto Não ha m^{ta}. pressa

Suzana (com aspenza) Mas ainda agora tinha-a!..

(Raphael apparece á porta do fundo e faz signaes a
Suzana, estimulando-a)

Alberto Isso era ainda agora....

Suzana O Sr. não tem firmeza de character!.. (sig-
-nos de Raphael)

Alberto Suzana!..

Suzana Deixa-se enganar!...

18
J. M. P.

Alberto Como é isso?!...

Suzana Sim Sr., sim Sr. ... dominam-nos, tratam-nos como um rapazinho de escola!...

Alberto (encolerizado) E se eu quizer deixar-me tratar assim?!...

Suzana Não consentirei!.. (Raphael aplaude Suzana)

Alberto (furioso mas sempre a meia voz) Não consentirás!.. E quem és tu p' o impedir?!...

Suzana (baixando a voz) Não consentirei... p' q' sou m.^{to} sua amiga!...

Alberto (com dignidade) Suzana, reccorda-te do q' és, e do q' eu sou... e não me obrigues q' torne a reccordar-t'o outra vez!.. (vendo q' ella quer continuar) Nem uma palavra mais!... Agora deixa-me, e não venhas aqui sem te chamarem!

Suzana (a Raphael, sahindo) Oh! ficámos perdidos!...

Raphael Porq' não levantaste mais a grimpá?!.. (desaparecem ambos)

2. Cena 19-a Adelaide e Alberto

Alberto (tomando a apertar-se) Continuemos agora a nossa conversação... q' por certo era m.^{to} interessante

Adelaide Como é a ultima....

Alberto Sim, é a ultima!.. Vamos ao caso... Falta-nos a respeito de Suzana....

Adelaide Para q' o hei-de negar?

Alberto Confesso q' sou afeiçoado a essa rapariga; mas daqui em diante, não viverá comigo

Adelaide É possível?!

Alberto Sim; cazo-a; dou-lhe um dote... a maledicencia não perdoa a ninguém, e poderiam supprir... o q' não quero q' supponham!

Adelaide (com emoção) Pensa com m.^{to} juizo!.. (breve silencio - á parte) Calou-se!...

Alberto (á parte) Guarda silencio!.. Quer dizer q' me despreze!.. E' q' já a importuno!.. (levantando-se)

Adelaide (á parte) Levanta-se!.. Não ha duvida... já não me ama!.. (levantando-se)

Alberto (á parte) Se encontrasse um pretexto p' ficar aqui!...

Adelaide (á parte) Se me occorese alguma idea p' o de-
-morar!...

Alberto (á parte) Está desejando q' me retire!

Adelaide (á parte) Está morrendo p' se ir embora!

Alberto (á parte) Captivemol-a! (alto) Com q', não tem nada q' mandar, m.^a Sr.^a?

Adelaide Muito obrigada!.. E o Sr. não tem nada q' me pedir?...

Alberto (á parte olhando á roda de si) Se houvesse p' aqui alguma coisa q' ella me negasse....

Adelaide (á parte) Se eu podesse negar-lhe o q' me pedis-
-se....

Alberto (fixando a vista na gaiola do papagaio) Ah! ex-
-cellente idea!.. (alto) Uma vez q' é tão ama-

19
vel e condescendente, disse-me esse papagaio... q será o meu amigo, o meu companheiro na solidão!

1 Adelaide O meu papagaio? É impossível!.. Estimo-o como um irmão... conheço-o de pequenino... amo-o com delirio....

2 Alberto Não duvido; mas eu tenho direitos....

Adelaide Direitos?.. Quaes?.. O papagaio é meu!

Alberto É; porém eu eduquei-o!..

Adelaide Como?

Alberto Quero dizer, ensinei-o a fallar!

Adelaide Isso não quer dizer nada!

Alberto D'antes, era um ser inútil....

Adelaide Agora é um bicho imprudente

Alberto Pois ceda-m'o!

Adelaide Isso nunca!..

Alberto Farei valer meus titulos si sua posse!

Adelaide Reclamarei a minha propriedade perante as leis!..

Alberto Promovo-lhe uma demanda!

Adelaide E eu tambem!

Alberto Nos tribunaes me farão justiça!..

Adelaide O juiz mais severo me dará razão!

Alberto Veremos!

Adelaide Veremos!..

Alberto Entretanto eu sempre o levo....

Adelaide Nada! Eu dou-lhe asilo em m^a casa!

Alberto Isso é uma tirania!

Adelaide É uma ^{despotismo} arbitrariedade!..

Alberto Não se ~~altere~~ ^{altere} desse modo !.

Adelaide Porq o Sr. é q tem a culpa !...

Alberto Pois bem ; calemo-nos !

Adelaide Procuremos um meio

Alberto Procuremos, procuremos... (breve pausa) Não me lembra mais do q um ...

Adelaide Diga....

Alberto E ~~repartir~~ ^{repartir}mos o papagaio em duas metades !

Adelaide Que horror !... A mim lembra-me outro

Alberto Outro ?...

Adelaide Sim... outro

Alberto Qual ?

Adelaide E'... é.... Não me atrevo a dizel-o !...

Alberto Atreva-se, atreva-se

Adelaide Pois bem !... E'... q fiquemos ambos com elle....

Alberto (dando um grito e lançando-se a suspiros) Ah ! m.^a querida Adelaide ! Perdoas-me ?... (beijando-a na mão)

Adelaide Ingrato !... Ainda não perguntas ? !... (abrindo-o)

Alberto Sim, mas foi p cauza desse animalzinho....

Adelaide Se queres, agora mesmo o atiro pela janella fora

Alberto Não, não, q a elle devo a m.^a ventura, ~~a elle devo a m.^a Adelaide, e a elle devo~~ o meu perdão !... Coitado q. Dá cá o pé meu boiro !... (aproveitando-se da ocasião e acariciando o pé) Ah !..

Adelaide Que é isso ?

Alberto Maldicto!... Pican-me!

Adelaide Ah! ah! ah!...

Alberto Entao, nada de mais discordias?...

Adelaide Nunca!

Alberto Eu farei sempre o q for da tua vontade

Adelaide E eu, só o q tu quizeres

Alberto Faremos aos bailes, aos passeios, aos theatros...

Adelaide Nunca estaremos em casa... se for do teu gosto....

Alberto É um anjo, m.^a Adelaide!...

Adelaide Meu Alberto, quanto te amo!... (abraçam-se
novam.^{te} no momento em q apparece Celestino)

Scena 20.^a Os mesmos e Celestino

Celestino Que vejo!...

Alberto (vendo-o) Vem cá, priminho... dá-nos os pa-
-rabens!

Celestino Porque?...

Alberto Porq nos reconciliamos

Adelaide Porq estamos mais unidos q nunca!

Celestino Hein?!...

Alberto Conheci q adoro m.^a mulher

Adelaide Conheço q idolatro meu marido! (abraçando-o)

Celestino Bem!... m.^{to} bem! estamos m.^{to}!... (aparte) Es-
-tam-me a metter ferro!... disfarçemos!...

(alto) Entao não se come hoje nesta casa?!
São ja cinco e meia!...

Adelaide Meu querido, sinto m^{to} dizer-to... mas, p^o
festejar a nossa reconciliação....

Celestino Olá! temos banquete?!...

Adelaide Não; ao contrario... combinamos em
jantarmos sós... Alberto e eu

Celestino Ah!....

Adelaide Lembro-me q te havia convidado; mas,
entre parentes... não ha ceremonias....

Celestino Está claro! entre parentes.... (à parte) Por
esta não esperava eu!

Scena 2^a

Os mesmos, Suzana e Raphael à porta

Alberto (vendo Suzana) Ah! Suzana... vem, vem cá....

Suzana (m^{to} alegre) Vamo-nos?..

Alberto Sim... não... Tu é q vais... e eu fico

Suzana Como!...

Alberto Não é justo q depois de alugado o quarto,
na rua do Arsenal, não vá ninguém
occupal-o... Assim, irás tu....

Suzana (furiosa) Eu!....

Alberto (com severidade) Tu!... (mandando de tom)

Aqui, estavamos ~~todos assim~~ ~~assim~~...
apertados... assim ficaremos todos
melhor

5 Celestino (a Raphael) Tu é q tens a culpa, velho
duma figa!... Se não fizesses com q eu
escrevesse aquella carta.....

21
Raphael Não ha tal!.. Se se tivesse mostrado mais
nos tímido, mais apaixonado nella....

Suzana (do outro lado a Raphael) Você é q teve a cul-
pa!.. sim, você!.. Se eu não tivesse se-
guido os seus conselhos... outro gallo me
cantaria!...

Raphael Ao contrario!.. Se tivesse mais caracter, ma-
is energia.....

Adelaide Celestino, amanha partirás p^a Paris... a con-
tinuar alli os teus estudos....

Celestino Para Paris?! (á parte) Bom!.. Estudarei com
as grizettes!...

Raphael (aproximando-se a Adelaide e a Alberto) Bem!
m^{to} bem!.. Hoje em deante viverão feli-
zes e socegados!

Alberto Assim o esperamos!...

Fim

Meus M^{rs}, se um papagaio
Tere em nós tanto poder
Prova é que a menor coisa
De muito pôde valer.

Assim tambem esta peço
Hoje tiverse a valia,
De com sua singelera
Ganhar vossa sympathia

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema